

Cursos de Hygiene Social

A Inspectoria de Educação Sanitaria e Centros de Saude de São Paulo, por meio de seu serviço de syphilis e molestias venereas, iniciou recentemente, cursos de hygiene social nos centros de saude, escolas masculinas, corporações militares, etc. Esses cursos, visando em primeira linha, a sorte da mocidade, alvejam no fundo e como ultimo e supremo objectivo a utilidade da familia, o bem da sociedade e a felicidade da patria e da humanidade. O programma desenvolvido foi o seguinte: 1ª aula, considerações sobre hygiene social, seus fins; 2ª aula, alcoolismo e toxicos; 3ª aula, gonorrhéa e sua prophylaxia; 4ª aula, valor da educação physica; 5ª aula, cancroide e sua prophylaxia; 6ª aula, como se transmittem e como se evitam de um modo geral as doenças transmissiveis; 7ª aula, syphilis e sua prophylaxia; 8ª aula, casamento e eugenia. Essas aulas estiveram a cargo dos Dres. Mendes de Castro, Nuno Guerner e J. Vieira de Macedo, medicos da Inspectoria de Educação Sanitaria de São Paulo.

Tuberculose

O sello no Brasil.—A Liga Brasileira Contra a Tuberculose, a Associação de Socorros aos Tuberculosos e a Associação Sanatorios Santa Clara, obtiveram um successo incontestavel com o recente "Sello da Tuberculose." Outras instituições continuam contribuindo a exemplo da Associação Commercial do Rio de Janeiro. A Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil teve a lembrança de adquirir 100,000 sellos da tuberculose.

Novas investigações do bacillo.—Em recente sessão da Academia Nacional de Medicina, fez o Dr. Antonio Fontes² referencia ao recente trabalho de Morton Kahn sobre o cyclo do desenvolvimento do bacillo da tuberculose, partindo de uma unica cellula. Os pormenores de observação e conclusões finaes se ajustam ao que no Brasil fôra feito, não só em relação á hystologia do bacillo de Kóch pelo orador, em 1910, como sobre outros bacterios (coli, dysenterico, dyphterico), em 1925. O trabalho de Kahn feito sob technica irreprensivel, utilizando-se do micro-manipulador de Aubert, é, pois, uma confirmação documentada dos trabalhos acima referidos. Fontes aponta as analogias e identidade de observações com as suas e referindo novamente o schema do cyclo de desenvolvimento das bacterias que propôz em 1925, pede que a Academia archive esses factos fundamentaes da biologia das bacterias.

Heredo-infecção.—Fontes³ resume assim os seus estudos em cobayos. O legado morbido da mãe ao fêto se realisa na infecção tuberculosa por via placentaria, permitindo nos casos mais raros, a evolução do agente etiologico até a fórmula classica conhecida, representada pelo bastonete acido, alcool, resistente; transmittindo a potencialidade de evolução deste agente, reconhecivel através de passagens subsequentes em organismos sensiveis, em casos mais frequentes, e conferindo em casos muito mais numerosos, uma doença tuberculosa atypica, que se manifesta por alterações do systema lymphatico, taes como micro-polyadenia, hyperplasia dos ganglios, por infarctos e hemorragias capillares, por alterações necroticas dos tecidos e das visceras, e por profunda perturbação do metabolismo nutritivo, que pôde attingir ao extremo gráo de determinar a morte. As lesões e perturbações funcionacs que caracterisam a molestia tuberculosa atypica foram encontradas por todos os investigadores que se tem preocupado com o assumpto, mesmo por aqueles que concluem pelo não existencia da fórmula filtravel do virus, interpretando-as como produzidas por acção toxica. Esta interpretação não pode ser mantida em virtude do facto que estas lesões são transmissiveis por inoculação em serie e que elles se repetem mesmo quando

² Fontes A.: Folha Med. 10: 21 (sbro. 5) 1929.

³ Fontes A.: Sup. Mem. Inst. Oswaldo Cruz. 168 (jul. 31) 1929.

o elemento pathogenico provem de um organismo que o recebera por legado materno transplacentario. Na infecção tuberculosa se dá, pois, o heredo-contagio e a herança morbida que d'elle deriva.

Febre Amarella

Tempo necessario para que stegomyias infectados excretem fezes virulentas.—As experiencias de Beaurepaire Aragão e da Costa Lima ⁴ demonstram que é possivel obter a infecção do *rhesus* com excreta de mosquitos tendo picado sómente 7 e até mesmo 5 dias antes. Ellas ainda uma vez confirmam o modo de contaminação pelos excreta e, considerando as experiencias de transmissão pela simples deposição de excreta sobre a pelle, mostram que talvez esse processo se possa igualmente produzir com mosquitos mais recentemente infectados.

Infecção do Aedes aegypti macho e possibilidade da propagação de stegomyia a stegomyia sem passagem pello homem.—As suas experiencias estabelecem, a vêr de Beaurepaire Aragão,⁵ os seguintes factos: É possivel infectar *Aedes aegypti* machos com sangue desfibrinado do *rhesus* infectado, e collocando-os juntamente com femeas infectadas, e infectar as femeas collocando-as com machos infectados. Estes resultados parecem afirmar a possibilidade de uma infecção de mosquito o que, provavelmente não é frequente no estado normal, mas que serviria para explicar certos casos de febre amarella que occorrem ás vezes, num logar, muito tempo após o ultimo, e sem que, entre elles, se observem casos intermediarios

Infecção do M. rhesus pela deposição de fezes de mosquitos sobre a pelle ou na conjunctiva ocular.—Proseguindo as suas experiencias relativas á infecção do *Macacus rhesus* pelas fezes de mosquitos infectados H. de Beaurepaire Aragão e A. da Costa Lima ⁶ procuraram verificar se a diluição de fezes poderia tambem infectar o *rhesus*, quando deposta sobre a pelle ou na conjunctiva ocular, aparentemente sem qualquer solução de continuidade. Escolheram para isso dois macacos, depois de ter verificado, com o auxilio de uma lente binocular, a integridade das regiões que iam receber o liquido infectante. No primeiro, *rhesus* no. 427, instillaram algumas gottas desse liquido numa das conjunctivas e no outro, *rhesus* no. 428, deixaram cahir a outra parte do liquido sobre o tegumento intacto da região inguinal, sem arrancamento ou raspagem dos pelos. Fizeram a diluição, empregando excretas de 9 mosquitos infectados no *rhesus* no. 373, a 18 de abril, colhidos pouco depois daquelles terem picado uma cobaya sã. Ambas as experiencias foram iniciadas a 21 de maio. O resultado mostra a possibilidade de uma infecção benigna num *rhesus* que foi picado por 12 mosquitos que 28 dias antes tinham sugado um *rhesus* infectado. Em vista dos resultados os auctores estão convencidos que os excreta de mosquitos infectados, quando simplesmente collocados sobre a pelle integra, são sufficientes para produzir casos de febre amarella experimental no *Macacus rhesus*.

Tratamento das Helminthoses pelo Tetrachloreto de Carbonio

Tendo como base as longas experiencias feitas por Hall, na America do Norte, em cães atacados por ancylostomose, e as cuidadosas observações feitas em larga escala no Brasil, pelos Profs. L. Travassos, Drs. Herald Maciel e Belisario Penna, os Laboratorios E. Merck estudaram exhaustivamente a acção do tetrachloreto de carbonio em animaes de laboratorio e no homem, com o fim de restringir o mais possivel os raros inconvenientes do seu emprego na medicina pratica.⁷ Em vista dos graves inconvenientes no que se refere á acção toxica do chenopodio (herva de Santa Maria), foi eliminada por completo a associação

⁴ De Beaurepaire Aragão H. e Da Costa Lima A.: Sup. Mem. Inst. Oswaldo Cruz 139 (jul. 31) 1929.

⁵ De Beaurepaire Aragão H.: Sup. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 190 (jul. 31) 1929.

⁶ De Beaurepaire Aragão H. e Da Costa Lima A.: Sup. Mem. Inst. Oswaldo Cruz 133 (jul. 31) 1929.

⁷ Pimentel C.: Folha Mod. 10: 224 (jul. 5) 1929.